

Rafael quer ser senador pelo voto

O ex-governador interino do ex-Estado da Guanabara, Rafael de Almeida Magalhães é candidato ao Senado Federal, pelo Rio de Janeiro, se conseguir legenda da Arena. Nesse sentido ele enviou carta ao deputado Alair Ferreira, presidente do Diretório Regional da Aliança Renovadora Nacional, nos seguintes termos:

Senhor Deputado:

Comunico-lhe, em caráter formal, o meu propósito de postular, perante o órgão partidário competente, a oportunidade de pleitear, nas eleições diretas de novembro próximo, a honra de representar o povo deste Estado no Senado da República.

Para tanto, postule o direito, que estou certo V. Exa. também terá como irrecusável, de disputar, livre e democraticamente, a minha indicação, submetendo essa pretensão ao julgamento de todos os integrantes da agremiação. Pois, estou convencido, somente desta forma, pela ampliação da consulta e do debate, o processo de escolha será efetivamente democrático, conferindo, em consequência, autenticidade e legitimidade políticas à candidatura.

Se os partidos são instrumentos insubstituíveis para a organização da luta pelo poder, por meios democráticos, é fundamental que também a escolha dos seus candidatos aos cargos públicos se faça democraticamente, pela participação efetiva, e influência decisiva, da totalidade dos

membros da agremiação. Quem reivindica o direito de se apresentar candidato na forma aqui estipulada, está, ao mesmo tempo, defendendo o direito de livre manifestação para todos os que integram o partido. Essa interação entre bases e direção, entre eleitores e representantes do povo, é, a meu ver, a única maneira de se modelarem lideranças democráticas naturais, sem cuja existência é impossível organizar as correntes de opinião e absorver, rotineiramente, os conflitos de interesse inerentes às sociedades modernas.

Creio na força das idéias. Confio no poder aglutinador dos ideais. Sei que a liderança democrática se forma e se afirma na controvérsia e se consolida através do voto popular. Apresento-me, por isto, para defender um elenco consistente e homogêneo de medidas, no campo econômico, social e político, traduzidas no denominado "Projeto Brasil", já apresentado à Nação há poucos dias. Os princípios e as teses contidas no documento serão as minhas bandeiras. Pois, para orgulho meu, com alegria cívica, assumi fundamental responsabilidade na definição das propostas inscritas no "Projeto". E, de público, quero exprimir ao inspirador desse trabalho — o bravo senador pela Alagoas, Teotônio Vilela, cuja tenacidade, pugnacidade, independência e coragem honram a classe política brasileira e a redimem de tantas omissões e hesitações — os

meus agradecimentos pela oportunidade que me proporcionou de retomar o estudo profícuo dos temas de minha paixão obsessiva: os problemas que afligem a grande maioria do povo e que desafiam a nossa competência e imaginação criadora.

Ao pleitear a minha candidatura, retomo uma trajetória que voluntariamente interrompi após a edição do Ato Institucional n.º 5, cuja revogação, no espírito e na forma, defenderei, sem desfalecimento. Retorno por acreditar na sinceridade do Presidente Geisel e no seu solene compromisso assumido perante a Pátria confiante, em seu próprio nome e no do sucessor que esco'heu, de restabelecer o estado de direito. Omitir-me, agora, significaria deixar o lugar para os que temem a normalidade política, por recearem o julgamento do povo.

Retomo uma carreira de homem público há muito iniciada, para resgatar, compromissos aos quais não posso mais fugir. Primeiro, com o povo carioca que, para honra minha, me confiou, em 1966 um mandato de deputado federal pelo voto de quase 90 mil eleitores.

Volto para retomar a luta interrompida. Como antes, busco a reforma da sociedade. Mas pelo voto. Pois, somente com amplo e decidido apoio da sociedade será possível promovê-la. Essa reforma sempre inspirou a minha luta. E dela jamais abdicarei.

Com os cumprimentos cordiais,
Rafael de Almeida Magalhães